

PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL

Raúl Diogo Jovoli Emídio¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A relevância dos desafios em relação a educação remota, incomoda os vários atores do processo de ensino, uma vez que altera a forma tradicional da atividade educacional. Quer queiramos quer não, as novas dinâmicas das sociedades, fruto da globalização força os pais, alunos e professores a se ajustarem ao estilo de educação que o momento impõe. Este estilo obriga a nos desprendermos do tradicionalismo educacional e adotar novos modelos adequados ao momento por formas a que o fundamental no processo de ensino não seja desvirtuado. Este modelo obriga-nos a ter uma educação remota como opção paralela ao sistema atual para os desafios que os novos tempos impõe. Para tal, é imperativo o domínio das ferramentas que a educação remota impõe aos autores que fazem o processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho, com objetivo de analisar os principais desafios e dificuldades encontradas em relação à educação remota e inclusão da tecnologia no cotidiano profissional, para além do levantamento bibliográfico através de manuais e artigos publicados sobre a matéria, selecionei dois professores angolanos de áreas diferentes do ensino, como uma das fontes de pesquisa na base de questionários previamente formulados, a fim de se avaliar os desafios que este tipo de educação impõe.

1237

Palavras-chave: Educação remota. Educação Tradicional e Processo de Educação.

ABSTRACT: The relevance of the challenges in relation to remote education bothers the various actors in the teaching process, since it changes the traditional form of educational activity. Whether we like it or not, the new dynamics of societies, the result of globalization, force parents, students and teachers to adjust to the style of education that the moment imposes. This style forces us to detach ourselves from educational traditionalism and adopt new models suited to the moment so that the fundamental in the teaching process is not distorted. This model obliges us to have a remote education as a parallel option to the current system for the challenges that the new times impose. To this end, it is imperative to master the tools that remote education imposes on the authors who carry out the teaching and learning process. In this work, with the objective of analyzing the main challenges and difficulties encountered in relation to remote education and the inclusion of technology in professional daily life, in addition to the bibliographic survey through manuals and published articles on the subject, I selected two Angolan teachers from different areas of education, as one of the research sources based on previously formulated questionnaires, in order to assess the challenges that this type of education imposes.

Keywords: Remote Education. Traditional Education and Education Process.

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação da Universidade Veni Creator- United States-EUA.

²Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação-Veni Creator, Christian University, United States-EUA.

I. APRESENTAÇÃO

Nos últimos tempos a educação remota tem ganhado espaço, desafiando e incomodando os vários atores do processo de ensino, uma vez que altera a forma tradicional da atividade educacional. Todas as estruturas de prestação de serviços nas relações humanas vivem um momento singular devido ao sistema remoto que ganha espaço, tornando o mundo cada vez mais globalizado. Quer queiramos quer não, as novas dinâmicas das sociedades, fruto da globalização força os pais, alunos e professores a se ajustarem ao estilo de educação que o momento impõe.

Este estilo obriga a nos desfazermos do tradicionalismo educacional e adotar novos modelos adequados ao momento por formas a que o fundamental no processo de ensino não seja desvirtuado.

Este modelo obriga-nos a fazer da educação remota um paralelo ao sistema tradicional de ensino. Para tal, é imperativo o domínio das ferramentas que a educação remota impõe aos autores que fazem o processo de ensino e aprendizagem.

Neste trabalho, com objetivo de analisar os principais desafios e dificuldades encontradas em relação à educação remota e inclusão da tecnologia no cotidiano profissional, selecionei dois professores angolanos de áreas diferentes no ensino, que prestaram seus contributos através de respostas dadas aos questionários previamente formulados, a fim de se avaliar os desafios que este tipo de educação impõe.

O resultado do que se espera de cada aluno no contexto da educação remota está intrinsecamente ligada a forma como são usadas as ferramentas tecnológicas para o efeito tanto pelos professores como pelos alunos.

A proposta de um dos nomes mais influentes no campo da educação durante a segunda metade do século 20 a ponto de quase se tornar sinónimo de pedagogia, cito: “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”³, encontra aplicação mais fluída no sistema de educação remota, primeiro porque nenhuma geração antes da nossa experimentou este tipo de educação, segundo porque em tempo record se consegue ter uma panorâmica geral do que se passa no globo.

A missão da escola é um assunto amplamente discutido se tivermos em conta todos os contornos e contextos da mesma para aquilo que se espera de cada aluno. A busca por

³ Jean Piaget. <https://www.pensadores.com>

resposta do que se espera do aluno em função do contexto da educação remota, constituiu a motivação para a elaboração do presente trabalho.

1.1 A EDUCAÇÃO REMOTA

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2006, p.61) acrescenta que, “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” Novamente a educação é citada como algo particularmente humano e como um modo de interferir na realidade, o que combina com a ideia de ação-reflexão humana para a transformação do mundo. No texto *Primeiras Palavras*, Paulo Freire (2003, p.10) afirma que a “[...] educação [...] é um fator fundamental na reinvenção do mundo.” Neste trecho, Freire não diz “intervenção no mundo”, mas “reinvenção do mundo”. Assim, a educação não só interferiria na realidade, mas também seria fundamental para reinventá-la. A interferência da educação na realidade seria no sentido de recriá-la. Sem a educação, a realidade não poderia ser inventada novamente. Ao dizer isso, Freire está também dizendo que a realidade é algo inventado, pois para que se reinvente algo é necessário que esse algo já tenha sido inventado antes; e o elemento básico para se criar novamente a realidade seria a educação.

Em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a busca pela identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social. Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas como base no que elas são ou acreditam que são. Enquanto isso, **as redes globais de intercâmbio conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados em rede, em um fluxo contínuo de decisões estratégicas.** (CASTELL, p 23, 1999).

O aumento contínuo da disponibilidade, acesso e uso das tecnologias digitais teve um grande impacto em nossa organização social, no modo como as pessoas se comunicam, aprendem, trabalham e se divertem, alterando a maneira como as economias produzem bens e serviços, e estimulando a cultura virtual e a geração de redes de comunicação horizontais. Assim, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) passaram de ser ferramentas a serviço da educação, do trabalho e de outras áreas, para criar um contexto de “cultura digital”. No entanto, as evidências apontam que a participação nesta cultura não se distribui de forma equitativa em termos de oportunidades de acesso e de habilidades para usar e tirar

proveito dessas novas tecnologias. Esta situação representa um risco não apenas de manter os hiatos sociais existentes, mas pelo seu potencial de acentuá-las. ⁴

Assim, o ensino ou educação remota surge como uma interessante saída para o momento em que vivemos, pois que, viabiliza a continuidade das atividades pedagógicas pela internet, para amenizar os impactos na aprendizagem dos alunos enquanto precisam se afastar das paredes da escola por qualquer motivação.

A educação remota não deve ser confundido com o ensino a distância, pese embora ser um meio mais acertado para o ensino a distância. O ensino remoto visa preconizar a transmissão de aulas em tempo real, levando os alunos de uma mesma turma interagirem nos mesmos horários e nas mesmas disciplinas como se estivessem numa mesma sala física. Este modo de educação mantém a mesma rotina de sala de aulas, só que de modo virtual. Esta forma não altera os conteúdos a serem administrados, não altera a forma de transmissão dos conhecimentos, não altera o número de alunos controlados pelos professores de uma mesma turma. Pelo contrário permite que todos os alunos de uma mesma turma desde que tenham as devidas ferramentas tecnológicas possam participar das aulas normalmente.

Assim, a educação remota surge como uma importante saída para os momentos emergenciais em que haja impossibilidade de encontros presenciais num mesmo espaço físico.

1240

O momento em que o mundo vive, é um exemplo da importância da educação remota, uma vez que este tipo de educação viabiliza a continuidade das atividades pedagógicas pela internet, para amenizar os impactos negativos nos alunos enquanto elas precisam ficar afastadas da escola.

No entanto, as evidências têm indicado que o acesso a cultura digital que tem sido desenhada nesta era, não está distribuída em termos igualitários tanto no que se refere ao próprio acesso, quanto às habilidades de uso e aproveitamento por parte de jovens e adultos. Esta situação representa um risco não apenas de perpetuar os hiatos sociais existentes, como também de acentuá-los (Toyama, 2011). Desta forma, a prioridade é garantir o acesso à Internet de qualidade para os segmentos mais vulneráveis, com enfoque especial na população de nível socioeconômico inferior, e na que mora em zonas rurais. Com base nisso,

⁴ TIC, educación y desarrollo social en América Latina y el Caribe. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, Francia) e o Escritório Regional de Ciências da UNESCO para América Latina e Caribe, Escritório da UNESCO em Montevideu, (Luis Piera 1992, Piso 2, 11200 Montevideu, Uruguai), pg.3

é preciso desenvolver as habilidades digitais de jovens e adultos necessárias para que estejam aptos a usar a Internet para aprender e se desenvolver no curso da vida. Isso traz desafios que transcendem o setor educacional, pois envolve a participação de agentes públicos e privados para oferecer a conectividade, incluindo os aspectos legais associados à regulamentação do mercado de telecomunicações e o desenvolvimento de recursos e serviços digitais relevantes para as necessidades da população.⁵

1.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EDUCAÇÃO REMOTA

Na base do levantamento feito por questionário aberto a figuras ligadas a educação, ambos com uma vasta experiência de mais de 20 anos, e constantes actualizações, os entrevistados convergem na ideia de que a educação remota apesar de ser uma opção muito válida para esta época, o futuro reserva uma autentica revolução tecnológica. No entanto, no momento tem sido complexa tendo em conta as suas especificidades de ordem técnica, o facto de ser algo novo, o facto dos meios tecnológicos não estarem ainda ao alcance de todos nesta era, o facto de haver pouca preparação técnica para os docentes por formas a lidarem com esta ferramenta sem sobressaltos, etc.

As figuras ligadas a educação consultadas para este trabalho, forçados pelo momento atual, possuem acesso ao computador e à rede de internet, revelam que usam para o auxílio de suas aulas, tanto para pesquisa de conteúdos, aplicação de algumas atividades bem como fazer dele uma base de dados para controlo e acompanhamento dos seus alunos.

Por força do contexto, demonstram possuir algum conhecimento teórico sobre a importância dos recursos tecnológicos nesta era, uma vez que, quer queiramos quer não, o mundo caminha para um estilo remoto em todas as esferas.

1.3 Vantagens das aulas remotas

Não há dúvidas de que a educação remota é um fenómeno de âmbito mundial cuja a tendência é se aprimorar cada vez mais para permanecer.

Esta tendência leva as instituições pública e privadas a alinharem suas estratégias para aderirem, caso contrário ficarão ultrapassadas.

⁵ TIC, educación y desarrollo social en América Latina y el Caribe. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, Francia) e o Escritório Regional de Ciências da UNESCO para América Latina e Caribe, Escritório da UNESCO em Montevideú, (Luis Piera 1992, Piso 2, 11200 Montevideú, Uruguai), Pg21

Considerando que a inteligência coletiva a partir dos pressupostos da cultura informática e do novo sistema cognitivo humano, emergir dentro do contexto da cultura cibernética, em que a inteligência é mais fixa e automatizada, mas formulada em tempo real, constituindo o grande cérebro global, sendo por isso uma inteligência distribuída por toda a parte incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (LÉVY, 1998, p.28), considero as seguintes vantagens das aulas remotas entre muitas:

- Baseada em transmissão ao vivo ou gravada nos dias e horários habituais dos encontros presenciais da turma, promove constante contacto entre professor e alunos.
- Facilita a adaptação e flexibilidade de horário para cada turma de acordo com a maior ou menor evolução dos respetivos estudantes, considerando que os conteúdos sejam elaborados pelos professores das disciplinas que passam pelas mesmas turmas utilizando as ferramentas adequadas ao contexto para facilitar a aprendizagem.
- Os alunos possuem interação diária ou frequente com o professor para sanar suas dúvidas.
- Redução de custos com a escola. Reduz consideravelmente certos custos relacionados a estrutura física da escola como luz, água, recursos humanos. A escola tem uma ótima alternativa para tornar seus conteúdos mais acessíveis.
- Redução de custos com os alunos. Os custos com materiais e deslocamentos a escola é expressivo.
- Amplia a rede de relacionamentos. Na busca de conhecimentos acadêmicos, a internet promove a conexão entre pessoas de todo mundo em velocidade titânica, que antes era impossível.
- Os autores do processo de ensino (professores, alunos e encarregados de educação) podem melhorar suas qualificações por meio da internet.

2. Desvantagens das aulas remotas

É claro que apesar das inúmeras vantagens que as aulas remotas apresentam, há também algumas desvantagens a considerar que acredito vão ser superadas com o tempo.

- Facilidade de desatenção a aula devido ao leque de informações que bombardeiam as redes sociais em outros sites, despertando desta forma a curiosidade do aluno querer ver tudo.
- Fácil quebra na continuidade do aprendizado quando a internet falha.
- Falta de socialização entre professores e alunos, uma vez que a interação física entre os componentes da turma é baixa, o que resulta geralmente em uma sensação de isolamento para os alunos.

- Esta modalidade requer dos professores, conhecimentos e compreensão básica do uso das ferramentas digitais.

- Risco de comodismo, fazendo com que alguns esperem por tudo pronto sem grandes esforços mentais

2.1 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA

O processo de educação do homem foi fundamental para o desenvolvimento dos grupos sociais e de suas respectivas sociedades, razão pela qual o conhecimento de suas histórias e experiências passadas são essenciais para a compreensão dos rumos tomados pela educação no presente.

Uma gama imensa de desafios para todos: gestão escolar, pais, psicólogos, educadores. O importante é perceber, em conversa com os mais variados atores deste cenário, que a maioria entende que, assim como os problemas, as soluções também perpassam por todos. E que concluem, ainda, que ninguém, neste momento, é dono da fórmula secreta de sucesso.

De acordo com a psicóloga clínica e escolar, Aracelly Julieta, o maior impacto inicial foi o medo. “Todos estavam partindo do zero, de uma situação desconhecida”, afirma a psicóloga que acredita que todo este processo gerou importantes mudanças em casa e na escola, desde então.

“Tínhamos, na educação, um modelo um tanto quanto rígido e arcaico. Mudamos nossa capacidade de nos reinventar com poucos ou limitados recursos. Vivemos a necessidade de se reciclar profissionalmente independentemente de se estar buscando isto ou não”, explica.

O modelo de educação escolar centrado na figura do professor como transmissor do conhecimento que se expandiu ao longo dos séculos XVIII e XIX, impulsionado pela Revolução Industrial e a conseqüente urbanização e aumento demográfico. Além disso, o fortalecimento e expansão de regimes democráticos influenciou a reivindicação pelo acesso a escola enquanto direito do cidadão e a educação passa a ser atribuída a tarefa de formar cidadãos, cientes de direitos e deveres e capazes de exercê-los perante a sociedade.

A partir de meados do século XIX, portanto, o modelo hierarquizado e autoritário de educação que caracterizou as instituições escolares até então passou a ser questionado por educadores como Maria Montessori, na Europa, e John Dewey, nos Estados Unidos. Impulsionados pelo desenvolvimento dos estudos de psicologia sobre aprendizagem e

desenvolvimento humano, e com críticas a pedagogia tradicional e a forma como os conteúdos curriculares eram impostos aos alunos, esses e outros educadores passaram a reivindicar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Desta forma e como mencionado anteriormente, essas propostas resgataram princípios atenienses de educação ao valorizar a experiência anterior do aluno e seus conhecimentos prévios à aprendizagem escolar.

Em função dessa trajetória histórica, cabe salientar que a Educação não atendeu sempre aos mesmos tipos de objetivos e toda a sua análise requer, antes de tudo, um intenso esforço de reflexão e contextualização. Através deste caminho pode-se melhor compreender métodos e teorias educacionais, pois observamos traços presentes nas práticas educativas atuais que remetem a herança deixada pelos modelos educativos analisados até aqui. Se, de um lado, está o valor da disciplina e do conhecimento a ser transmitido pela escola e, do outro lado, a ideia de que o conhecimento é construído e conseqüentemente ninguém ensina nada a ninguém de forma definitiva, é importante a constatação de que essas correntes de pensamento não se excluem, uma vez que nos dias atuais é necessário conciliar o valor do conhecimento ao valor do engajamento dos alunos como estratégia para sanar as exigências de um mundo em contínuo desenvolvimento e marcado pelo fluxo constante de informação disponível a uma ampla gama de pessoas situadas em diferentes regiões do mundo através dos meios remotos.

Do trabalho de pesquisa feito, ficou evidente que a educação remota até que se torne cultura enfrentará grandes desafios.

2.2 Os desafios na educação básica

Na realidade da sala de aula, porém, ainda há muita discussão sobre como integrar as novidades ao dia a dia escolar. Por mais que a desconfiança docente com relação ao uso das novas tecnologias venha diminuindo, ainda há muitos desafios para incorporar essas ferramentas de forma efetiva, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. (FONTOURA, 2018).

A imensa gama de desafios para todos os elementos do sistema de educação (gestão escolar, meios de ensino, pais, alunos, psicólogos, educadores), obriga nalguns momentos em se assegurar ao tradicionalismo educativo, por não se saber o que reserva o futuro neste sistema de educação, por causa das implicações não só tecnológicas, mas também de ordem social.

“Tínhamos, na educação tradicional, um modelo um tanto quanto rígido e arcaico. Mudamos nossa capacidade de nos reinventar com poucos ou limitados recursos. Vivemos a necessidade de se reciclar profissionalmente independentemente de se estar buscando isto ou não”, explica.

Para os estudantes, uma das maiores dificuldades foi, de acordo com a faixa etária, a de **concentração**. “Há todo um manejo pedagógico que ainda está se ajustando. Sabemos, agora, que talvez o tempo tão longo de aula não seja tão eficiente. É mais interessante buscar conteúdos menores e mais precisos, utilizando a criatividade para repassá-los”, sugere.

A psicóloga destaca, ainda, o **novo contexto socioeconômico** com que muitos acabaram se defrontando. “Muitos pais perderam o emprego ou tiveram seus salários reduzidos. Então, a mudança não foi só estrutural e física. Não é só não estar na escola. Lembrando que estar em casa demanda prescindir de mais gastos, atenção, brincadeiras, carinho. Então, esta continência afetiva também foi bastante impactada”, analisa. ⁶

A falta do ambiente de sala de aula, por exemplo, pode trazer consequências. “Trata-se de um espaço extremamente enriquecedor. Quem é filho único, por exemplo, aprende a compartilhar, dividir, escutar o outro, ter seu momento de fala. Os desafios, neste local, por sua vez, também são gigantescos e, a partir do momento que eles são superados, isso se reflete na formação de um adulto com mais condições e capacidade de elaboração e de superar desafios, saber lidar com conflitos. Se a criança não tem oportunidade de vivenciar estes desafios na infância, isto fica pendente lá na frente”, resume.

2.3 Os desafios das avaliações:

Avaliações são fundamentais para acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Um dos grandes desafios do ensino remoto é realizar a avaliação da aprendizagem de forma remota.

Provas não funcionam bem no ambiente digital, já que são muito suscetíveis a “colas”. Por isso, a escola deve apostar em avaliações contínuas, que ainda trazem um feedback muito mais real e preciso das dificuldades do estudante, facilitando assim a sua evolução. Com o ensino remoto, abre-se um grande leque de possibilidades de atividades e exercícios que podem avaliar o desempenho dos alunos.

⁶ <https://www.edocente.com.br/blog/leitura/aula-remota-aprendizado-desafio-e-a-valorizacao-de-profissionais-da-educacao/>; AULA REMOTA: APRENDIZADO, DESAFIO E A VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 31 de agosto, 2021 - Por E-Docente

Uma maneira de avaliar os estudantes no ambiente digital é acompanhando sua participação e engajamento durante as aulas. A realização de exercícios e a participação em atividades como debates são uma excelente forma de identificar rapidamente as dificuldades e desafios dos estudantes.

3. INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL

A era pós moderna impactada com os avanços técnico-científicos, desencadeou numa revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação, começando a remodelar a base material das sociedades em um ritmo acelerado. Aqui entende-se que entre as tecnologias de informação inclui-se, como todos, um conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software e hardware*), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica. Inclui-se ainda no domínio das tecnologias da informação a engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimento e aplicações. Isto não se deve apenas ao fato de engenharia genética concentrar-se na descodificação, manipulação e consequente reprogramação dos códigos de informação da matéria viva. Deve-se também, ao fato de nos anos 90, a biologia, a eletrônica e a informática parecerem estar convergidos e interagindo em suas aplicações e materiais e, mais fundamentalmente, na abordagem conceitual, tópico merecedor de maior atenção. (CASTELLS, p.67)

1246

Atualmente, a sociedade tem uma gama de serviços oferecidos por meio da informatização, o que de certa forma obriga a busca constante da inclusão digital dos cidadãos nesse modo de vida. Ao acontecer o uso destes recursos tecnológicos, eles devem ser apropriados de meios onde a tecnologia da informação e comunicação (TIC) se direcione para fazer valer a inclusão dos indivíduos neste ciberespaço. Deste modo, a escola se apresenta como ambiente capaz de fazer imergir tais tecnologias a serviço de uma metodologia de ensino a favor da interação dos alunos nesta sociedade da informação anulando, assim, as diferenças sociais não pertinentes a este processo. Ao se utilizar diferentes mídias, que colaboram para a apropriação de um ambiente de comunicação, o computador e seus inúmeros recursos destacam-se como ferramenta de acesso apoiado por diferentes programas sociais dos governos estaduais.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a lidar de modo diferente com o conhecimento. (...).(GOUVÊA, 2008. p. 31).

“As Tecnologias de Informação e Comunicação nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade na educação”. Porém, só serão significativas no espaço escolar quando atendendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais diversas experiências, uma vez que as diversidades de situações pedagógicas permitem a reelaboração e a reconstrução do processo ensino-aprendizagem (HERNANDEZ, 2006, p. 4).

3.1 A Conetividade na educação remota

No contexto do ensino remoto ou híbrido, a falta de conectividade aprofunda as desigualdades educacionais e sociais.

A conectividade é o fator-chave para o acesso à educação remota. Há poucos anos, não era possível termos aulas remotas como as temos hoje em algumas paragens.

Pegando como referência o Brasil, por exemplo, mais de um terço dos professores do nordeste não têm internet na escola. A pesquisa mostra que o acesso à internet é bastante desigual no País. No Sul, 14% dos professores disseram não haver conexão em suas escolas. No Nordeste, o número é 2,5 vezes maior –35% responderam não ter internet.

Até mesmo dentro das regiões a desigualdade é acentuada. No Sudeste, está a maior proporção de professores que dizem ter internet adequada (20%), mas também o segundo maior número dos que não têm nenhum acesso na escola (32%).

Apesar de 71% das escolas públicas brasileiras estarem conectadas à internet, dados do MEC (Ministério da Educação) mostram que a conexão da maioria delas é apenas para serviços administrativos. A média de velocidade de internet das unidades do país é de 11 mega –nos Estados Unidos, a média é de 100 mega por escola, segundo dados do Programa de Inovação Educação Conectada.⁷

Logo, até que se torne cultura, não é possível ter um sistema de educação remota extensiva para todos no presente momento.

3.2 OBJETIVOS

3.3 GERAL

Entender a complexidade da educação remota, seus desafios e estratégias para que os autores do processo educativo façam bom proveito deste sistema.

⁷ Diáridonordeste.verdesmares.com.br

4. ESPECÍFICOS

- a) Analisar os elementos em volta do sistema de educação remota;
- b) Examinar a viabilidade do sistema de educação remota, tendo em conta a sua natureza tecnológica.
- c) Identificar as vantagens e desvantagens da educação remota no presente contexto.

4.1 METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi a coleta de dados à partir de dois professores selecionados com mais de 20 anos experiências na docência, bem como levantamento bibliográfico através de internet, manuais e artigos publicados sobre o assunto.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo perguntas abertas. As respostas das mesmas foram analisadas e posteriormente desenvolvidas em forma de texto na base das bibliografias consultadas a respeito da temática.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A adoção da educação remota apesar de trazer nesta fase de adaptação inúmeras dificuldades aos atores do sistema de ensino, devido a complexidade tecnológica que a mesma acarreta, é consensual que ela se tornará cultura nos próximos tempos.

Apesar de haver ainda espaços geográficos em que se reclama pela falta de internet, por se entender que sem ela a vida de muitos fica complicada, os governos têm estado a investir na sua extensão e tecnologia, bem como na capacitação de recursos humanos para o efeito, por formas a tornar o mundo mais globalizados, mais dinâmico e mais digital.

Após analisar as fontes usadas para este trabalho, fica bem evidente que apesar da tendência da educação remota ser irreversível, ainda temos muito que fazer para que ela se torne cultura.

É imperativo que haja flexibilidade nos sistemas de ensino para se ajustar todas as tendências pedagógicas a esta realidade digital que envolve a educação.

Por exemplo, no atual contexto que se vive da pandemia que assola o mundo, determinadas flexibilidades nos sistemas de ensino tornaram possível experimentar as actividades pedagógicas por meio da educação remota, e acredita-se que esta prática perdurará, obrigando os professores, alunos e encarregados de educação a evoluírem na prática do uso das ferramentas tecnológicas.

Há a necessidade de se continuar a pensar em um sistema de ensino que vá além das quatro paredes, por formas a que a aprendizagem seja compartilhada entre todos os que fazendo parte da mesma comunidade que não podem estar juntos fisicamente partilhando o mesmo teto por motivos diversos.

Fechar-se ao ensino remoto e ignorar o uso das tecnologias que este modelo exige, é uma forma de se fechar ao mundo da era digital, é uma forma de ficar estagnado e por fim é uma forma de ficar ultrapassado por aqueles que investem neste modelo.

Na base das pesquisas feitas, a partir das fontes de suporte deste trabalho, fica evidente que o futuro de quem regeita a adesão ao sistema digital está comprometido.

Os entrevistados com a experiência que têm, são unânimes em afirmar que o presente contexto tem obrigado uma boa parte dos professores a adaptar a sua actividade pedagógica de formas que seja também flexível ao sistema de ensino remoto. A educação tradicional aos poucos vai perdendo expressão.

E por fim, no uso das ferramentas para a educação remota, há a necessidade imperativa de filtrar a enxurrada de informações disponíveis na internet, para que este sistema de educação cumpra a sua função de forma saudável.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A SOCIEDADE EM REDE. Vol.1, A era da informação: economia: sociedade e cultura, 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999;<https://www.edocente.com.br/blog/leitura/aula-remota-aprendizado-desafio-e-a-valorizacao-de-profissionais-da-educacao/> - Acesso em 15/02/2022

MEC - AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> - Acesso em 08/02/2021

MORAN, José Manuel. OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS, Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 12, maio-agosto, 2004, pp. 1-9 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.

SILVA, Marco, Internet na escola e inclusão. In: Tecnologias na Escola (<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>) - Acesso em 08/02/2021

SILVA, Milton Dantas da. APRENDIZAGEM: um campo de possibilidades.